



FOTOS ASCOM OURO BRANCO

Maria Auxiliadora Cunha Lopes:
dignidade no papel



Josiléia Aires Gomes da Silva:
garantia para um herdeiro



Maria José de Souza:
decisão democrática

Desafios e novas ações

Assinaturas de convênios abrem novas frentes de trabalho para a FIP que consolida sua proposta de promover o desenvolvimento sustentável e melhorar as condições de vida dos mineiros

2008 foi um ano de muito trabalho e novas parcerias junto aos municípios mineiros. “Vencemos alguns editais de licitação para o desenvolvimento de Planos e Projetos de Regularização Fundiária e de Redução de Risco, promovidos pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Política Urbana (SEDRU) em municípios que compõem o chamado Vetor Norte da Região Metropolitana de Belo Horizonte”, analisa Magda Pires, superintendente da Fundação Israel Pinheiro.

A executiva ressalta ainda a conclusão dos Planos Diretores Participativos dos municípios de Jeceaba, São Braz do Suaçuí, Entre Rios de Minas, encomendados pela Vallourec e Sumitomo do Brasil. “Com esse trabalho esperamos ter contribuído para o desenvolvimento ordenado e sustentável daquela região. Jeceaba vai receber os investimentos do grupo Vallourec e Sumitomo do Brasil para construção de uma nova usina, devendo se tornar o mais novo pólo industrial do Estado”.

A FIP, enquanto uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), é gestora, desde o final do ano passado, do Programa Minas sem Lixões, através de parceria com a Fundação Estadual de Meio Ambiente (Feam) e, para isso, contratou uma excelente equipe técnica. “Desenvolvemos atividades de apoio e assessoramento aos municípios na gestão municipal dos resíduos sólidos urbanos de forma a melhorarmos o nível de salubridade e preservação ambiental, e apoiamos a coleta de informações para o desenvolvimento de novas propostas à política estadual de meio ambiente”, explica Magda Pires.

E os resultados do primeiro trimestre divulgados pela Feam não deixam dúvidas. Segundo Denise Bruschi, supervisora do Termo de Parceria da Fundação Estadual do Meio Ambiente no Programa Minas sem Lixões, “a parceria com a FIP tem sido produtiva e trazido novas perspectivas para avanço do programa. Espero que possamos

atingir as metas estabelecidas e entregar à população mineira significativa sustentação para a melhoria da sua qualidade ambiental”.

Iniciado no ano passado, o Programa Morar Legal da prefeitura de Ouro Branco, vai demandar novas e importantes ações em 2009. Através dele está sendo feita a regularização fundiária de vários bairros da cidade. Somente no ano passado foram beneficiadas cerca de três mil famílias de sete bairros. “Alguns moradores já têm escritura registrada, resultado de doações feitas anteriormente. Outros moram em áreas que ainda necessitam de obras de infraestrutura para viabilizar sua regularização e, neste caso, estão sendo elaborados todos os projetos necessários para execução das obras e titulação dos moradores. Cerca de mil moradores de áreas já urbanizadas e que ainda não têm escritura receberão seus títulos agora”.

Uma iniciativa festejada por Josiléia Aires Gomes da Silva, 41, contadora, que mora há 10 anos no Amália Rodrigues e não tinha a escritura do terreno. “Essa ação é excelente porque vai corrigir as irregularidades e, principalmente, dar segurança ao morador. Com a escritura posso deixar para um herdeiro uma propriedade totalmente regularizada ou vendê-la”, comentou.

A dona de casa Maria José de Souza, 51, vive em um lote que não dá acesso à rua. Uma vizinha concordou em ceder parte do seu terreno para que possa ser construída uma via de acesso. “Fizemos uma reunião com os moradores e todos concordaram com a proposta. Sabendo conversar tudo dá certo. É um programa sério e estou feliz com a decisão”.

Para Maria Auxiliadora Cunha Lopes, do bairro Dom Orione, o programa é a certeza da posse da casa que ela divide com o marido e os dois filhos. “Essa ação dá mais tranquilidade para nós porque a prova do endereço é o que dá dignidade. Isso é tudo que sempre esperei: ter certeza de que o lote é meu”, disse.

Fortalecimento do Terceiro Setor

Os números evidenciam a abrangência da atuação do Instituto de Governança Social (IGS), projeto realizado por meio de termo de parceria entre o Governo do Estado de Minas Gerais, através da Secretaria de Planejamento e Gestão e a OSCIP - Centro Mineiro de Alianças Intersetoriais (CeMAIS).

Foram 410 horas de cursos de capacitação para 6.300 participantes dos diversos Fóruns de Estudos voltados para o Terceiro Setor e Conselhos de Políticas Públicas das mais diversas áreas. O objetivo era desenvolver ações para fomentar a governança e o controle social em Minas Gerais, fortalecendo os instrumentos formais de participação da sociedade nas decisões sobre as políticas públicas, e atuar na profissionalização da gestão de projetos sociais desenvolvidos com a sociedade civil organizada e municípios, de forma a otimizar as parcerias em prol do desenvolvimento socioeconômico de Minas Gerais.

Flávio Alcoforado, diretor-executivo do IGS, é o entrevistado da Fundação Israel Pinheiro.

FIP - Qual a proposta do IGS?

FA - Promover a efetiva participação dos representantes do governo, OSCIPs e empresas privadas nos fóruns de discussão relacionados à formulação, monitoramento e avaliação de políticas públicas no Estado de Minas, para a realização do controle social, além de possibilitar que as associações e fundações que tenham celebrado termos de parceria ou convênios com o Estado pautem-se por uma gestão profissionalizada para alcançar resultados de forma econômica e eficiente. Além disso, o IGS tem como atribuição o fortalecimento dos Conselhos de Políticas Públicas através do fomento de discussões sobre temas relevantes e ofertar palestras e oficinas com temáticas relacionadas à gestão pública e governança social.

FIP - O balanço das atividades do ano passado do IGS foi super positivo. A que o senhor atribui esses números?

FA - O ano de 2008 foi o da institucionalização do IGS, com muitos resultados em todas as ações e com a satisfação do público-alvo. Por meio da seriedade das ações propostas pelo IGS foi iniciado um processo de incremento da governança social no Estado, fortalecendo a participação social nos conselhos mineiros e levando o tema da gestão para as parcerias do Estado com o Terceiro Setor. Essas ações possibilitaram os resultados alcançados.

FIP - Porque o governo tem investido tanto na capacitação do Terceiro Setor?

FA - Atualmente grande parte das organizações sociais desenvolve projetos com recursos do governo federal, estadual e de organismos internacionais, mas são extremamente carentes em gestão, tendo assim dificuldades na manutenção dos projetos e

GUSTAVO LOVALHO



Flávio Alcoforado: "governança pública é tendência do Estado moderno"

nas prestações de conta. Investir na capacitação do Terceiro Setor é torná-lo mais forte, capaz de realizar as ações propostas. O incentivo à produção e difusão do conhecimento sobre gestão torna o Terceiro Setor protagonista de novas ações para o desenvolvimento sustentável e o crescimento do Estado e, conseqüentemente, do país.

FIP - O Terceiro Setor é um parceiro estratégico para os

Governo investe na capacitação dos profissionais como forma de otimizar a governança do Estado

programas de políticas públicas do governo?

FA - Sim. Os modelos de parceria entre Estado e Terceiro Setor são aplicáveis para todos os "serviços de relevância pública" previstos na Constituição Federal. É uma tendência do Estado moderno que traz flexibilidade, agilidade e transparência na gestão de tais serviços. O Estado passa a focar sua atuação nos papéis de formulação de políticas, monitoramento e avaliação, enquanto que as entidades parceiras cuidam da execução, mas sob constante supervisão do Estado. É um modelo de governança pública eficaz.

FIP - Quais as principais ações do IGS para 2009?

FA - Daremos continuidade aos projetos iniciados em 2008 como o Fórum de Estudos de Governança Social, Ciclos de Fomento de Alianças Intersetoriais, Programa de Fortalecimento Gerencial para o 3º Setor. A grande novidade são as ações já iniciadas junto aos municípios, especialmente o Laboratório de Gestão do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), que dará suporte a melhoria da gestão desse sistema no âmbito municipal, além de outros novos projetos que estão sendo definidos.

FREDERICO DE LIMA



MINAS SEM LIXÕES

A FIP recebeu notas 9,96 e 10 nos trimestres de 6 de agosto a 6 de novembro do ano passado e 6 de novembro de 2008 a fevereiro de 2009 da Comissão de Avaliação do Termo de Parceria, celebrado com a Fundação Estadual de Meio Ambiente, pela gestão do Programa Minas sem Lixões. A comissão é integrada por membros da FEAM, COPAM, SEMAD e SEPLAG.

EXCELÊNCIA

A equipe da FIP participou de mais de 400 horas de cursos de capacitação oferecidos nos Fóruns de Estudos de Governança Social, um conjunto de seminários, debates e palestras organizadas pelo Instituto de Governança Social e que reuniu ao longo de 2008 profissionais de diversas áreas em eventos de capacitação, envolvendo personalidades da área social, Terceiro Setor e empresas com responsabilidade social.

BH EM FOTOS

O gerente de projetos da FIP, Péricles Mattar, lançou o livro "Monumentos de Belo Horizonte" em que resgata a memória cultural e artística da cidade no século XX através de quase 200 esculturas, painéis e bustos espalhados por ruas, praças e parques da cidade. O livro contou ainda com a participação da historiadora Clotilde Avellar que fez a organização, revisão de pesquisa e texto. "Cada monumento tem sua importância, representa um momento histórico e a relação da cidade com suas figuras mais importantes. Redescobri-los por essa obra literária é manter viva um pouco da memória da capital", afirma Mattar.

Péricles Mattar (centro), Luiz Carlos Mattar de Oliveira, economista da Urbel (esquerda) e Sergio Motta, presidente da APITO, (ONG de Santa Bárbara ligada à Preservação Ferroviária)

Diversidade de ações

Número de projetos em andamento é resultado da seriedade do trabalho

A genda cheia, muitas idéias e muitos projetos em andamento em 2009 junto à iniciativa privada e os governos municipal e estadual. Até agora foram 18 Planos Diretores Participativos elaborados entre 2006 e 2008 em total acordo com a Lei Federal 10.257/01, o Estatuto da Cidade. E a equipe costura novas parcerias em diversas áreas estratégicas.



Equipe da FIP no Programa Minas sem lixões

PLANO/PROJETO	MUNICÍPIOS	CONTRATANTE	FASE
Plano Diretor Participativo	Jaceaba, São Braz do Suaçu, Entre Rios de Minas	Vallourec e Sumitomo do Brasil	Concluído
Plano Municipal de Habitação de Interesse Social	Coronel Fabriciano	Prefeitura Municipal de Coronel Fabriciano	Em desenvolvimento
Formulação de diretrizes para o território rural no processo de elaboração do Plano Diretor Municipal de Coronel Fabriciano	Coronel Fabriciano	Prefeitura Municipal de Coronel Fabriciano	Em desenvolvimento
Planos de Redução de Área de Risco	Ribeirão das Neves, Santa Luzia, Vespasiano, Caeté, Ibirité, Raposos e Rio Acima	Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional e Política Urbana - SEDRU	Em desenvolvimento
Projetos de Relatórios de Impacto na Circulação - RIC	Contagem	Transcon	Em desenvolvimento
Estudos, projetos e análises de viabilidade da extensão da linha do metrô da Estação Eldorado a Bernardo Monteiro em Contagem.	Contagem	Transcon	Em desenvolvimento
Projeto de elaboração da Estrutura Funcional, Organizacional e Operacional, criação do Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos e a elaboração de Manuais de Procedimento	Contagem	Transcon	Em desenvolvimento
Projeto de Regularização Fundiária (Morar Legal)	Ouro Branco	Prefeitura Municipal de Ouro Branco	Em desenvolvimento
Planos de Regularização Fundiária	Ribeirão das Neves e Bairro Florença, Ibirité, Mário Campos, Sarzedo, Confins, Pedro Leopoldo, Lagoa Santa, Santa Luzia, Caeté, Nova União, Raposos, Rio Acima e Taquaraçu de Minas.	Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional e Política Urbana - SEDRU	Em desenvolvimento
Programa de Regularização Fundiária de Terras Devolutas do Estado (Cadastramento)	Poté, Franciscópolis, Natalândia, Dom Bosco, Brasilândia e Bonfinópolis	Secretaria de Estado Extraordinária para Assuntos de Reforma Agrária – Instituto de Terras do Estado de Minas Gerais - ITER.	Em desenvolvimento
Programa de Regularização Fundiária de Terras Devolutas do Estado (Medição)	Araçuaí e Francisco Badaró.	Secretaria de Estado Extraordinária para Assuntos de Reforma Agrária – Instituto de Terras do Estado de Minas Gerais – ITER.	Em desenvolvimento



OPINIÃO

Parceria promissora

ANTONIO AUGUSTO JUNHO ANASTASIA (*)

Estamos passando por um período de amadurecimento cultural em que a sociedade brasileira começa a se ver como parte atuante e com capacidade de alterar sua própria realidade, ao invés de apenas aguardar que os governos o façam. Com esse maior entendimento de sua própria responsabilidade e aptidão para promover o autodesenvolvimento, cada vez mais o Terceiro Setor tem crescido e inovado, tendendo a deslanchar ainda mais nos próximos anos.

Tenho a certeza de que esse modelo veio para ficar, independente da bandeira política que estiver à frente do Governo estadual. Essa certeza decorre do enraizamento dos valores democráticos e participativos em nossa sociedade que não mais se permite ter apenas um papel passivo na atenuação das mazelas sociais seculares que se apresentam no cenário de cada um.

Por certo se trata de um modelo extremamente novo, que exige amadurecimento e aprimoramento, mas sua legitimidade, transparência, flexibilidade e adaptabilidade, em uma avaliação racional, suplantam os obstáculos que lhe são colocados. Ademais, a articulação intersetorial expressa nas mais variadas formas de parcerias entre o Estado, o mercado e o Terceiro Setor, é um fenômeno histórico que tem crescido exponencialmente nos últimos 20 anos e que promete se intensificar ainda mais.

Entretanto, um grande desafio que esse setor ainda precisa vencer, mas que tem enfrentado nos últimos anos, é a profissionalização. Entidades que se propõem a ganhar eficiência e efetividade na implementação de ações que minimizem as mazelas sociais e firmar parceria com o Estado precisam de um corpo técnico extremamente qualificado.

GOVERNO DO ESTADO/DIVULGAÇÃO



Anastasia diz que crescimento do Terceiro Setor é fenômeno histórico

Para isso tais profissionais precisam ser bem remunerados e estar dispostos a despender todo o seu tempo de trabalho na gestão compartilhada das políticas públicas, além de se adaptarem a um nível de atuação frente a um público-alvo crescente e assimilarem princípios da administração pública, pois estão tratando com recursos públicos. A ética e a transparência são aspectos basilares de toda parceria

Não estou minimizando a importância do voluntariado, tão nobre e positivo em nosso país, mas é premente que a entidade possua um corpo técnico estável, para que consiga atingir a sua visão de futuro juntamente com o desenvolvimento da sociedade. Outro desafio importante a enfrentar é a coordenação de ações e o trabalho em larga escala. Primeiramente, porque o Terceiro Setor não deve concorrer entre si e sim atuar de forma coordenada, captando a expertise de cada ator

envolvido para então obter maiores ganhos para a comunidade assistida. Por sua vez, o trabalho em larga escala é necessário para se expandir ações positivas que esse setor desenvolve. Nesse sentido é relevante destacar as parcerias com os governos e com as empresas que podem auxiliar no alargamento das atividades que se voltam para a sociedade.

Ao analisarmos os desafios do órgão parceiro, verificamos a necessidade de se redefinir a cultura de seus servidores e de internalizar o mecanismo de gestão por resultados a que se propõe. Em muitos momentos, é difícil para o órgão parceiro entender-se não mais como executor direto da política pública, mas sim como co-responsável pelo seu provimento, tendo de reforçar sua estrutura de planejamento, monitoramento e avaliação, em detrimento da função executiva.

Frente a todos esses desafios, pode-se dizer que o Governo de Minas, ciente de seu pioneirismo na defesa de um modelo de parcerias universal de gestão, tem se esforçado para construir uma arena de aprendizagem contínua, em que todos os atores envolvidos nesse processo, que entendo ser de uma construção democrática da cidadania, estabeleçam seus papéis e mutuamente se auxiliem, buscando sempre a excelência na prestação das políticas públicas à comunidade.

(*)Vice-governador

“Tenho a certeza de que esse modelo veio para ficar, independente da bandeira política que estiver à frente do Governo estadual”

EXPEDIENTE

Fundação Israel Pinheiro - FIP

Avenida Getúlio Vargas, 1710, 8º andar
Edifício Paraúna - Savassi
Fone/Fax (31) 3282-8101
CEP: 30.112-021
www.israelpinheiro.org.br
fundacao@israelpinheiro.org.br

Presidente: Israel Pinheiro Filho
Superintendente: Magda Pires de Oliveira e Silva

CEADES - Centro de Estudos Avançados em Desenvolvimento Sustentável - Péricles Mattar

CEATIS - Centro de Estudos Avançados em Tecnologia da Informação na Saúde - Francelino Rocha

CEATEC - Centro de Estudos Avançados em Tecnologia Educacional - Vinícius Resende

CEATUR - Centro de Estudos Avançados em Turismo - Hélio Rabelo

Conselho Curador

Alisson Mascarenhas Vaz
Eugênio Klein Dutra
Hebert Sardinha Pinto
Hilton Ferreira
Israel Pinheiro Filho
Luiz Carlos Duarte

Maria Helena Pinheiro Penna
Roberto Giannetti Nelson de Senna

Conselho Consultivo

André Lara Resende
Coracy Uchôa Pinheiro
Eduardo Giannetti da Fonseca
Eliezer Batista da Silva
Francisco José Schettino
Hélio Carvalho Garcia
Henrique João Pinheiro
João Camilo Penna
João Pinheiro Neto
Marcos Giannetti da Fonseca
Oscar Niemeyer
Paulo Nogueira Batista Júnior
Ricardo Pinheiro Penna

Roberto Giannetti da Fonseca
Roberto Uchôa Costa

Conselho Fiscal

Marco Aurélio Sedin
José Marinho Cançado
Carlos José Diniz Gomes
Fernando Viegas
Marcelio Alves Prado
Maria da Glória Selmi Dei

Jornalista Responsável
Ana Elizabeth Diniz Reg Mg 2553
anadiniz@terra.com.br

Projeto Gráfico: Reinaldo Dias
Tel: 9192-5354
e-mail: reinaldo@otempo.com.br